

LIÇÃO 10

O AVIVAMENTO NA VIDA PESSOAL

ISAQUE C. SOEIRO

DADOS CATALOGRÁFICOS

Diagramação e arte:

Isaque C. Soeiro

Correção orto-gramatical:

Mário Saraiva

SOEIRO, Isaque Costa. **Avivamento na Vida Pessoal**: subsídio bíblico-teológico da lição de adultos da CPAD. São José de Ribamar, MA: IPEC, 2023. 10 p.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Copyright © 2023 para IPEC. Proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios – mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc. – salvo em citações com indicação da fonte.

O presente texto serve de apoio aos Educadores da Escola Bíblica Dominical, especialmente aos que ensinam a Revista de Adultos do currículo da CPAD.

Este **1º Trimestre de 2023** tem como título: **“Aviva a Tua Obra: o chamado das Escrituras ao quebrantamento e ao poder de Deus”**, comentada pelo pastor-teólogo Elinaldo Renovato. De modo geral, este trimestre faz uma exposição bíblica e teológica sobre o avivamento espiritual operado por Deus no meio do seu povo.

As citações bíblicas foram retiradas da Nova Almeida Atualizada – NAA (SBB, 3ª Ed.), salvo as indicações em contrário e devidamente referenciadas.

Este breve subsídio de apoio à **LIÇÃO 10, “O AVIVAMENTO NA VIDA PESSOAL”**, foi escrito tendo como objetivos:

- *Apresentar* três pontos críticos que ressaltam a necessidade imperativa de avivamento na vida pessoal; e,
- *Refletir* sobre as atitudes bíblicas e espirituais que devem ser cultivadas para viver o verdadeiro avivamento na vida pessoal.

INTRODUÇÃO

É inquestionável que todos os grandes avivamentos mundiais começaram no coração de pessoas sedentas por Deus, que, ao lerem ou ouvirem a Palavra do Senhor, sentiram-se fortemente compungidas por buscar ao Rei dos reis e Senhor dos senhores, com arrependimento, quebrantamento, confissão, renovação de aliança e propósitos etc.

Nesse sentido, e não poderia ser diferente, cabe ao cristão buscar viver uma vida constantemente avivada na presença do Senhor; o que, obviamente, afetará positivamente toda a sua vida, em todas as áreas, seja devocional, congregacional, familiar, profissional, financeira etc.

Tal avivamento, assim, torna-se extremamente necessário para que o crente viva a plenitude de Deus em sua vida. A escassez do avivamento pessoal, por outro lado, levará à mornidão espiritual, ficando o servo de Deus sujeito a todas as demais consequências advindas desse estado, como falta de sede Deus e da Sua Palavra, fraqueza, desânimo, secularização, e, caso não remediada a situação, morte espiritual.

Nesse estudo, portanto, abordar-se-á tal assunto, destacando que há uma verdadeira demanda pelo genuíno avivamento na vida pessoal; enfatizando tanto a questão da expectativa que cada crente deve ter por viver o genuíno avivamento pessoal, como a necessidade de se vivenciar tal avivamento.

A DEMANDA DO GENUÍNO AVIVAMENTO NA VIDA PESSOAL

A Nova Aliança selada pela obra redentora do Senhor Jesus Cristo (Lc 22.7-9) lançou uma nova luz sobre a realidade da experiência bíblica e espiritual do avivamento. O avivamento é sinalização da saúde espiritual que o cristão possui unido em Jesus Cristo. Assim, espera-se que o avivamento seja uma realidade tanto na vida congregacional da Igreja local como um fator real na vida pessoal de cada cristão.

É à luz da obra redentora que Deus realizou em Jesus Cristo e aplicada mediante o Espírito Santo que o cristão deve refletir sobre a condição da sua vida espiritual e como se relaciona com o avivamento.

Na sequência deste tópico, serão discutidos dois pontos de reflexão, mediante os quais o cristão pode avaliar sua vida espiritual quanto *ao que não deveria acontecer* (mornidão) e *o que deve acontecer* (avivamento).

1.1

A EXPECTATIVA DE AVIVAMENTO NA NOVA VIDA EM CRISTO

O ensino geral do Novo Testamento sobre a nova vida espiritual deixa evidente que aquele que foi regenerado para a novidade de vida em Cristo mediante o Espírito Santo deve cultivar uma vida avivada e lutar contra tudo quanto tenta desviar e esfriar toda a vida que pode ter na comunhão com Deus.

O plano geral da salvação inclui o avivamento como sinalização importantíssima no correto relacionamento com Deus. Deus projetou a salvação mediante a fé e união com Cristo e aplicada pelo Espírito Santo mediante a Palavra de Deus. Todos esses trabalhos da Santíssima Trindade no plano de salvação e na aplicação naquele que crer envolvem vida - vida dada por Deus, sendo Ele mesmo a fonte sempiterna de vida a ser cultivada no tempo presente e plenamente usufruída na eternidade. Todo esse cenário apresentado pelas Escrituras não deixa nenhum espaço para mornidão e indiferença espiritual.

À vista disso, é correto afirmar:

1.1.1 - A Mornidão é uma Anormalidade na Vida Espiritual. Muitos cristãos, após receberem a regeneração mediante a fé em Cristo, estagnaram-se no crescimento espiritual. Descuidaram-se da necessidade de manter o vigor inicial vindo de Jesus mediante o Espírito Santo. Permitiram-se cair no estado de mornidão espiritual. Desceram ao nível de viver de aparências de espiritualidade, enquanto na verdade estão mornos. Vivem aparentando piedade, embora não a possuam em verdade (2 Tm 3.5; Ap 3.1).

1.1.2 - O Avivamento é a Normalidade da Nova Vida Espiritual. O cristão não possui vida própria ou em si mesma; mas a nova vida espiritual é recebida diretamente de Deus em Cristo, pela obra do Espírito Santo, que age através das verdades bíblicas (Rm 6.4; 8.1-11; Gl 2.20; Ef 2.1-5). Dessa forma, o salvo (a Igreja) veio à existência e subsiste pela vida de Cristo. O próprio Senhor Jesus disse aos seus discípulos: “Porque eu vivo, vocês também viverão” (Jo 14.19/NVT).

A relação entre a nova vida espiritual e o avivamento espiritual pode ser colocada assim: ***a vida espiritual recebida de Jesus Cristo pelo***

Espírito Santo deve ser cultivada para o crescimento, amadurecimento e o serviço fervoroso na obra do Senhor. O cristão, portanto, deve cultivar com vigor e expressividade a vida espiritual, conforme os meios que Deus providenciou para tal: a oração, adoração e leitura/estudo da Palavra de Deus, na comunhão com o Espírito Santo. Este é o caminho para o avivamento pessoal.

1.2

O QUADRO DE AGUDA NECESSIDADE DE AVIVAMENTO PESSOAL

A salvação e a nova vida espiritual recebidas são uma dádiva graciosíssima do amor de Deus – o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Uma vez regenerado para a nova vida, o cristão recebe o encargo de cultivar o vigor espiritual mediante a comunhão com o Espírito Santo, na oração, estudo e obediência à Palavra de Deus e adoração exclusiva a Deus em tudo quanto faz (1 Co 10.31; Ef 6.17-18; Fp 3.3; 4.4-9; Cl 3.17; 4.2,5-6; 1 Tm 4.5; 1 Pe 4.11).

Esse cultivo da nova vida espiritual, em determinados momentos, precisará da experiência real do avivamento: ***esta obra de avivamento na qual o Espírito Santo opera quando advém sobre o cristão, com novo revigoramento, renovo espiritual em todas as áreas e fortalecimento da vida em Cristo!*** É um novo sopro espiritual que resulta em despertar espiritual na vida devocional, congregacional e nos serviços prestados na obra do Senhor.

Três indicadores que mostram a necessidade aguda de avivamento pessoal são:

1.2.1 - Quando a mornidão impede o crescimento e amadurecimento da vida em Cristo. A Bíblia compara o cristão recém-nascido para uma nova vida em Cristo a um “bebê recém-nascido” que precisa aprender a viver, passar pelas fases de crescimento e desfrutar de uma vida madura. O apóstolo Pedro doutrina: *“Como crianças recém-nascidas, desejem o genuíno leite espiritual, para que, por ele, lhes seja dado crescimento para a salvação, se é que vocês já têm a experiência de que o Senhor é bondoso”* (1 Pd 2.2-3).

A naturalidade é o crescimento e amadurecimento moral, espiritual e de serviço, segundo os dons dados por Cristo mediante o Espírito Santo e segundo o perfeito modelo da estatura de Jesus Cristo. O apóstolo Paulo ensina sobre essa necessidade cristã inegociável:

Efésios 4.11-14: “E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de pessoa madura, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como crianças...”.

Diante dessa verdade bíblica, a mornidão e indiferença espiritual arruinam o crescimento e amadurecimento espiritual que o cristão pode desfrutar em Cristo. Quando isso ocorre, é necessário buscar urgentemente o avivamento e renovação espiritual!

1.2.2 - Quando a indiferença permissiva para com o pecado e o mundanismo. O cristão que nasceu para uma nova vida em Cristo recebeu uma nova natureza transformada e guiada pelo Espírito Santo; entretanto, ainda possui a natureza carnal/pecaminosa. Desta forma, a principal luta na vida cristã ocorre dentro do crente, entre os impulsos e obra do Espírito Santo e os impulsos e obras da carne. O apóstolo Paulo resume essa luta no texto de Gálatas 5.16-25.

Uma vida espiritual autêntica, que cresce no caráter e comunhão do Senhor Jesus e é edificado e santificado nas sãs doutrinas, é autenticada pela submissão do cristão ao Espírito Santo: *“Os que vivem segundo a carne se inclinam para as coisas da carne, mas os que vivem segundo o Espírito se inclinam para as coisas do Espírito. Pois a inclinação da carne é morte, mas a do Espírito é vida e paz”* (Rm 8.5-6).

Diante dessa verdade bíblica, deve-se pontuar que uma vida espiritual amortecida por tanta permissividade com os próprios desejos pecaminosos, com os “pequenos desvios”, trata o pecado e o modo de vida mundano como se não fossem agravo ao Senhor. Quando isso ocorre, é necessário buscar urgentemente o avivamento e a renovação espiritual

1.2.3 - Quando o esgotamento enfraquece o cristão no seu vínculo devocional e congregacional com Cristo e com os outros irmãos em Cristo. É fato que existem muitos crentes cansados de Igreja, por causa da forma exagerada que o âmbito institucional tem sido desenvolvido em muitas denominações e Igrejas locais. É necessário que – principalmente os líderes – haja total clareza, humildade e sinceridade na avaliação deste assunto, tanto diante de Deus, quanto diante da Igreja; levando em consideração “a medida do dom recebido de Deus” (Rm 12.3), bem como as próprias limitações pessoais, físicas, familiares, financeiras, psíquicas etc.

Os exageros no aspecto institucional e organizacional da Igreja devem ser tratados com grande urgência e seriedade, devido aos graves casos que têm provocado. Quase tudo é tornado forçosamente técnico, institucional, com mais e mais regimentos internos impostos, prospectos editados etc. São impostas muitas metas administrativas, metas de crescimento que impõem pressão psicológica sobre os líderes, inúmeras programações eclesiais e litúrgicas, criação de cargos e mais cargos, que têm potencializado tristes disputas de poder. Toda essa institucionalização exagerada demanda de muitos líderes e crentes um “peso de obrigação”, que desanima, enfraquece e esgota a vida espiritual, anulando a alegria e o vigor espiritual. E, toda essa estrutura eclesial e institucional demanda de muitas líderes e liderados um alto custo físico, psíquico, familiar e espiritual.

O custo tem sido grande: quantas campanhas financeiras extenuantes! Quanto tempo demandado nas inúmeras programações! Quantos escândalos! Quantas doenças ligadas às muitas atividades obrigatórias, prestação de metas e contas, pressão psíquica, como: a depressão, síndromes de ansiedades, síndrome de *Burnout* ou síndrome do esgotamento profissional, fibromialgia, entre outras doenças, transtornos e síndromes.

Diante desse quadro cada vez mais crítico, uma vida espiritual pode ser amortecida a ponto da morte espiritual. Quando isso ocorre, é necessário buscar urgentemente o avivamento e a renovação espiritual mediante o retorno ao “primeiro amor”, às verdades básicas do Evangelho, à dependência do Espírito Santo na oração e estudo pessoal das Escrituras; assim como uma renovação da alegria de viver na vida congregacional.

A Igreja é um organismo vivo criado por Deus em Jesus Cristo pelo Espírito Santo. E, na sua manifestação visível e local, toda Igreja local/congregação precisa organizar sua estrutura de funcionamento para cumprir os propósitos bíblicos que Deus deu para a sua Igreja neste mundo. Assim, todos os aspectos institucionais e organizacionais da Igreja devem ser fundamentados nos princípios e verdades bíblicas, para não incorrer nos erros que foram apontados neste tópico.

CONCLUSÃO

“O DESAFIO DO AVIVAMENTO PESSOAL“

Tendo em vista o que foi pautado neste estudo, existem três perguntas básicas de autoexame que visam alertar o cristão acerca da sua vida espiritual; se ele está a caminho da mornidão, indiferença e esgotamento espiritual ou se está adotando todas as providências que Deus dispôs nas Escrituras para uma vida espiritual fervorosa.

1. Quais atitudes você está tomando para evitar a mornidão espiritual e manter uma vida espiritual fervorosa, crescendo em edificação e em maturidade em Cristo?

2. Quais os cuidados você está tomando para nunca assumir uma atitude permissiva com o pecado e o mundanismo, e, quais disciplinas espirituais você está cultivando para manter a vida em Cristo vibrante e altaneira? Está orando, estudando seriamente a Palavra de Deus, fundamentando sua vida na sã doutrina e buscando aprofundar a comunhão com o Espírito Santo?

3. Quais os cuidados você deve assumir para não sucumbir no esgotamento físico, psíquico e espiritual, por causa do exagerado peso do âmbito institucional e organizacional? Você tem buscado os meios bíblicos para viver a alegria da vida devocional com Cristo e da vida congregacional voluntária, adoração e servindo aos outros? Converse com líderes e irmãos da sua confiança, ore e busque a direção e capacitação do Espírito Santo, alimente-se da Palavra de Deus.



AUTOR: PR. ISAQUE C. SOEIRO, pastor auxiliar na Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Satubinha (MA) e filiado na CEADEMA – Convenção Estadual das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Maranhão.

Graduações em: Bacharel em Administração (UNITINS-TO), Bacharel em Teologia (FATEH-MA).

Pós-graduações em: Especialização em Gestão Educacional (UNISEB-COC), Especialização em Ciência das Religiões (ILUSES/FATEH-MA), Mestrado em Teologia (FAETAD) e Mestrando em Ciência das Religiões (ILUSES/LUSÓFONA).

Diretor do Instituto Pentecostal de Educação Cristã – IPEC.

E-mail: ic.soeiro.ic@gmail.com.



REVISOR: PR. MÁRIO SARAIVA, pastor auxiliar na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Buriticupu (MA) e filiado na CEADEMA – Convenção Estadual das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Maranhão.

Graduações em: Licenciatura em Letras, com habilitação em Português, Inglês e suas respectivas literaturas (Universidade Estadual do Maranhão – UEMA).

Pós-graduações em: Especialista em Teologia (Universidade Estácio de Sá – UNESA), Pós-Graduando em Exegese Bíblica (Centro de Estudos Bet-Hakam) e Mestrando em Ciências Teológicas (Universidade de Desenvolvimento Sustentável – UDS, Assunção, Paraguai).

E-mail: pr.mariosaraiva@gmail.com

REALIZAÇÃO



APOIO



COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E
CULTURA DA CEADEMA

